

**PERTO OU LONGE DE CASA? UMA ANÁLISE
DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE ESCOLAS
ENTRE AS CLASSES POPULARES NA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE
2009-2011**

FABIANO CABRAL DE LIMA*

Resumo: O objetivo do artigo é analisar os critérios e as estratégias de acesso utilizados pelos pais no processo de escolha das escolas. As escolas municipais do município do Rio de Janeiro se apresentam de forma heterogênea e estratificada. Analisar as escolhas nos permite pensar na distribuição dos alunos, e na reprodução ou manutenção de desigualdades educacionais. Durante as análises iniciais do material empírico, que é um conjunto de 51 entrevistas em profundidade, percebemos que há responsáveis justificando suas escolhas pela proximidade da escola com a residência. Há famílias que preferem matricular os filhos em escolas distantes de casa. Descreveremos e analisaremos narrativas apresentadas pelos familiares para justificar as escolhas. Indicamos que há uma série de classificações sobre espaço geográfico e espaço simbólico presente nas falas dos entrevistados, esse será o mote que orientará nossas reflexões.

Palavras-chave: Escolhas, escolas, responsáveis.

Abstract: The aim of this paper is to analyze the criteria used by parents in the school choice process as well as access strategies in public schools of the city of Rio de Janeiro. Analyze the choices allows us to think of the distribution of students, or maintenance and reproduction of educational inequalities. When analyzing the empirical materials, which are 51 interviews, we

Nota de pesquisa recebida em 16 de Agosto de 2014 e aprovada para publicação em 01 de Janeiro de 2015

* Graduando em História pelo Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, o LaPOPE e a bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Email: fabianokbral@gmail.com

realized that there are parents justifying their choices by the proximity of the school to the residence. There are families who prefer to enroll their children in schools far from home. We will describe and analyze narratives presented by the families to justify their choices. We note that there are a number of classifications of geographical and symbolic space in the interviewees' statements, and this will be the theme that will guide our reflections.

Keywords: Schools choice, parents of students, access to schools and public schools.

1. Apresentação dos dados, metodologia e referenciais teóricos:

Este trabalho é também parte da pesquisa intitulada “Escolha, acesso e permanência em escolas públicas na Cidade do Rio de Janeiro: Estratégias familiares em um espaço em disputa”, cujo objetivo geral é analisar os critérios utilizados pelos pais no processo de escolha das escolas de seus filhos assim como as estratégias de acesso à vaga na rede municipal do Rio de Janeiro.

Foi no ano de 2009 que o Município do Rio de Janeiro iniciou a pré-matrícula de alunos pela internet. Porém, trabalhos a partir das pesquisas do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, e do Observatório Educação e Cidade¹, demonstram que pais ainda preferem a matrícula de forma pessoal, indo até a escola ou aceitando a transferência dos alunos feita pela própria escola.

A partir deste trabalho podemos compreender não só os critérios de escolha dos pais, mas também a distribuição dos alunos pela rede municipal de ensino do município do Rio de Janeiro. É importante observar também que os pais utilizam diversos critérios de escolhas e acesso às escolas, de acordo com trabalhos de COSTA, PRADO e ROSISTOLATO.²

Com o objetivo de analisar os critérios de escolhas dos pais sobre as escolas públicas, realizamos um questionário com 51 famílias de alunos da rede municipal do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 e 2011. Os alunos selecionados na amostra são aqueles que mudaram de

¹ O Observatório Educação e Cidade agrega pesquisadores dedicados à análise e distribuição de Oportunidades Educacionais pelo Brasil. Mais sobre o projeto em: <http://www.observatorio.fe.ufrj.br/>.

² COSTA, Marcio da; ROSISTOLATO, Rodrigo; PRADO, Ana. "Talvez se eu tivesse algum conhecimento...": caminhos possíveis em um sistema educacional público e estratificado. *Interseções*, Rio de Janeiro, UERJ, <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/intersecoes/article/view/5773/4193>> acesso em 15 nov.2013.

escola na transição do primeiro para o segundo segmento³ do ensino fundamental.

A pesquisa também foi apresentada no trabalho “Etnografia em pesquisas educacionais: o treinamento do olhar” apresentado no Chile no Congresso Latino americano de Antropologia, em novembro de 2012 por ROSISTOLATO⁴ e PRADO.⁵ Este trabalho relata o ensino de Antropologia com alunos nesta pesquisa de campo.

Além dos 51 questionários foi elaborado um protocolo baseado nos diários de campo feitos a partir dessas entrevistas, em que foram descritas informações que não couberam apenas no questionário, como frases ditas pelos pais e responsáveis, e detalhes de como foi o contato com os entrevistados e alguns dados sobre a residência dos entrevistados e também fizemos a transcrição da parte gravada do questionário.

A partir da análise inicial do material obtido com os questionários e protocolos, foi elaborada uma planilha, aonde os casos foram observados e analisados, e assim foram feitos dois gráficos que representam o tipo de deslocamento dos alunos, e o tempo que eles levam se deslocando em minutos, como veremos em formato de gráficos adiante neste artigo.

A partir dos gráficos a seguir, percebemos que na fig. 1, um total de 28 responsáveis de alunos afirmou que seus filhos se deslocam até a escola a pé, e 20 responsáveis de alunos afirmaram que os alunos utilizam o transporte público. E também observamos que na fig.2, um total de 24 responsáveis de alunos afirmaram que os seus filhos demoram cerca de 15 minutos para ir da residência até a escola e 17 afirmaram que seus filhos demoram até 30 minutos:

³ A Secretaria Municipal de Educação divide o município do Rio de Janeiro em 11 Corregedorias Regionais de Educação, sendo elas localizadas em diferentes bairros. Os alunos analisados são da 2ª CRE, que se localiza na zona sul, 5ª CRE que se localiza na zona norte e 10ª CRE que se localiza na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. As escolas também são divididas em “segmentos”, sendo o primeiro segmento, do primeiro ano (antigo c.a) até o quinto ano (antiga quarta série). O segundo segmento é do sexto ano (antiga quinta série) e nono ano (antiga oitava série). Há escolas no município do Rio de Janeiro que possuem os dois segmentos junto com a educação infantil ou jardim de infância, e há escolas que portam apenas dos dois segmentos e há também escolas que portam só um dos segmentos em sua estrutura, e por isso há a necessidade de transição de alunos entre essas escolas caso cheguem ao último ano letivo.

⁴ Rodrigo Rosistolato é Doutor em Ciências Humanas (antropologia), e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE e do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação da UFRJ.

⁵ Ana Pires do Prado é doutora em Antropologia Social pela Universidad Autonoma de Barcelona, e é professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

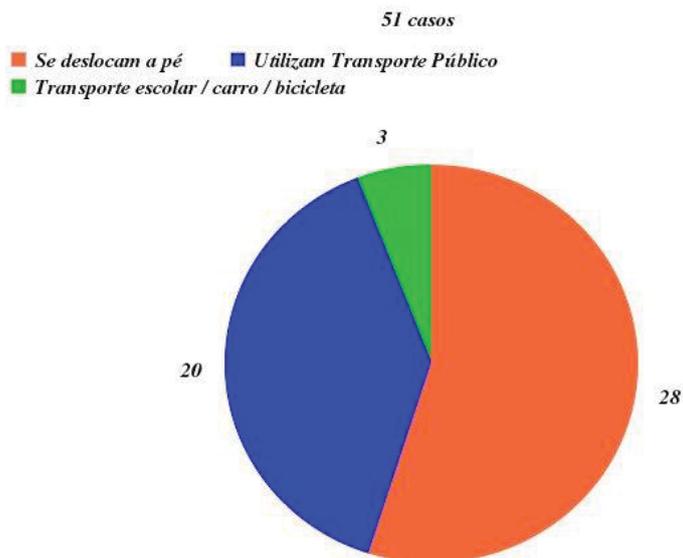


Figura 1: Gráfico de formas de deslocamento dos alunos de casa até as escolas.

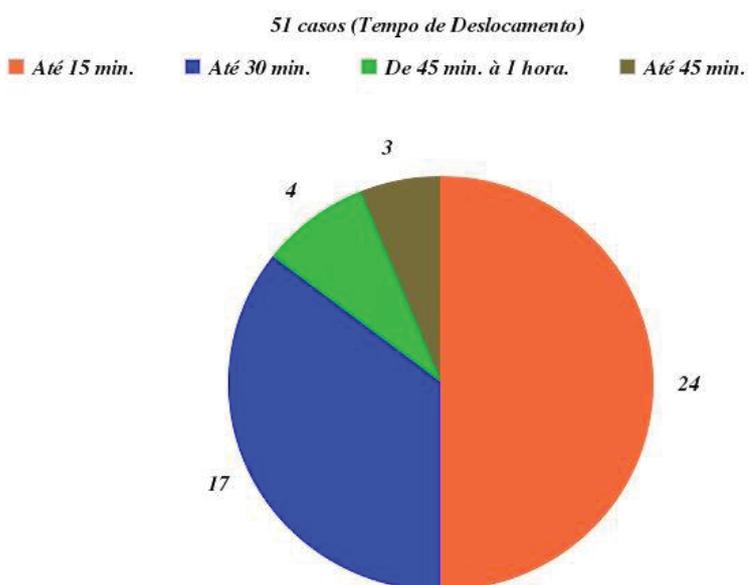


Figura 2: Gráfico sobre o tempo de deslocamento dos alunos até as escolas.

Nos gráficos, vemos que é maior o número de alunos que fazem deslocamento a pé da residência até a instituição de ensino, assim como é maior a quantidade de pais que optaram

por escolas que a distância é de até 15 minutos com a residência.

Os dados das análises iniciais dos questionários também revelaram que 13 dos 51 casos justificaram a escolha pela escola apontando a “proximidade” como fator, e a partir desses dados, foram feitos os seguintes questionamentos: como os pais e responsáveis justificam a escolha das escolas de seu filho atribuindo como critério proximidade da escola com a residência? E como os pais e responsáveis justificam as suas escolhas em escolas localizadas longe das suas residências?

Foi a partir das análises iniciais dos questionários que construí o objetivo desse trabalho que é descrever e analisar as narrativas apresentadas pelos pais/familiares para justificar suas escolhas.

O meu referencial teórico são os trabalhos já elaborados pelo grupo de pesquisa em que são apresentados os resultados da pesquisa.

Nos trabalhos de ALMEIDA⁶, e COSTA et al⁷ São os que mais se aproximam do que é visto no presente trabalho, pois os pesquisadores mapearam as residências dos alunos e as suas opções de escolas no raio de 1 km. Eles encontraram informações sobre pais de alunos que escolhem por proximidade, mas há fatores sociais que também influenciam essa escolha, como morar na favela ou não.

2. Apresentação dos Casos:

Para apresentar o meu objetivo selecionei três casos/três relatos de pais sobre os critérios para escolha da escola de seu filho.

O primeiro caso é do aluno “Geovane” (todos os nomes utilizados nessa pesquisa são fictícios preservando a identidade dos alunos). Este caso está dentro do gráfico da fig. 1, representando os alunos que se deslocam a pé, e representa também um dos casos que na fig. 2. indicam o tempo de deslocamento de 15 minutos da residência até a escola.

O aluno em questão tem 13 anos de idade, e na entrevista com a mãe ela o classificou como pardo. Em 2010, o aluno cursava o quinto ano, e a sua composição familiar era monoparental (mãe do aluno) mas a avó do aluno era a responsável pelo menino. Ele se desloca

⁶ ALMEIDA, K.R.S. UPP's e educação – possíveis impactos da implantação das Unidades de Polícia Pacificadora na segregação escolar. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

⁷ COSTA, Marcio da; et. Al. Segmentação socioespacial, oportunidades escolares e favores pessoais - sobre a construção de hierarquias internas aos sistemas públicos de ensino. In: 35a reunião anual da ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI, 2012.

sozinho até a escola. De acordo com o protocolo de entrevista:

Quando perguntada sobre qual teria sido o critério de escolha da escola do aluno referência a avó respondeu que este teria sido a proximidade. A escolha não teria sido fruto de uma indicação da escola anterior. A família teria consultado outras pessoas sobre a escola, pois alguns parentes já haviam estudado lá.

Este é um trecho do protocolo de entrevista em que a avó responsável do aluno disse que o critério de escolha da escola foi a proximidade, e esse aluno estuda praticamente no final da rua onde ele reside; alguns parentes do aluno já haviam estudado na mesma escola, o que demonstra que a família seguiu a orientação dos próprios familiares também.

O caso de Geovane nos indica que além da proximidade geográfica, a sua família conhecia pessoas da escola e seguiu a indicação deles na hora de escolher a instituição em que Geovane estudaria. É um lugar conhecido pela família, e portanto, possível para seu filho estudar.

O segundo caso aqui analisado é o da Isadora, de 11 anos, é branca, e a sua série em 2010 era o 7º ano, tipo de família: biparental. A mãe tem 40 anos, é branca, possui o Ensino Médio incompleto. A respeito do meio de transporte, vão a pé até a escola, e o tempo de deslocamento é de 15 minutos, representando também a maior porção do gráfico na fig. 1 e a maior porção do gráfico na fig. 2. O que diferencia este caso, do caso anterior, é que a aluna não vai sozinha até a escola.

(...)Durante a entrevista a mãe deixou claro que se preocupava com a qualidade do ensino recebido pelas filhas, mas também relevava muito o tipo de companhia que elas teriam no ambiente escolar. Por esse motivo citado a mãe preferia que as filhas estudassem mais próximo de casa (levavam 15 e 40 minutos no deslocamento) e não em Campo Grande (A família mora em Guaratiba), onde ela sabe que haveria escolas melhores. Mas como Campo Grande é uma região “mais central, acaba tendo alunos de várias partes e isso dá muita bagunça” nas palavras da própria. Seguiu a indicação da escola anterior e também consultou um parente que tinha um filho matriculado na escola e um conhecido que era funcionário da escola. Quando perguntada sobre como foi a decisão de escolha da escola a mãe informou que tenha sido a proximidade.⁸

Vemos que a aluna leva um tempo de deslocamento de 15 minutos, e que ela não vai sozinha, ela vai acompanhada da mãe, e se desloca a pé. A área do bairro de Guaratiba é estratificada em relação à quantidade de escolas e distribuição delas pela rede. No caso, a mãe da aluna, ela demonstra a preferência pelas escolas de Campo Grande, bairro próximo,

⁸ A mãe não permitiu a gravação da entrevista. A nota retirada do caderno de campo dos pesquisadores. Entrevista realizada em 2011.

apontando “qualidade de ensino”, porém as escolas de lá são distantes da sua residência de acordo com o relato da própria. A mãe preferiu que as filhas estudassem em Guaratiba, devido à preocupação dela com a distância, e a segurança das filhas nas escolas, pois ela aponta a “bagunça” como um fator decisivo de ter matriculado elas próximo de casa, e também aponta a preocupação com as companhias que essas meninas teriam, se estivessem estudando longe de casa. Ou seja, é o impacto da preocupação da “qualidade de ensino” versus o “tipo de companhia” que elas teriam no ambiente escolar, e por isso a mãe preferiu que as meninas estudassem perto de casa.

A mãe aponta a “bagunça”⁹ de alunos como fator decisivo de segurança por acompanhar a aluna até a escola, e esta mãe seguiu a indicação da escola anterior, e também um parente, o que faz a mãe ter uma proximidade, que além de ser geográfica, também uma proximidade ou distância simbólica, relativa ao ambiente em que a filha estuda, que é de conhecimento de um parente, e além de tudo tinha um conhecido que era funcionário desta escola. A mãe apontou com palavras que ela escolheu pela “proximidade”¹⁰.

Os dois casos apresentados nos conduzem a algo que Bourdieu aponta, no seu trabalho sobre “Os Efeitos de Lugar”. De acordo com ele, existe um espaço social criado pelas pessoas que está além do espaço geográfico no pensamento dela sobre um lugar. Como por exemplo, as duas famílias escolheram as escolas devido a familiaridade com o ambiente, que tinham conhecidos e membros da família que trabalharam ou estudaram lá. A escolha da escola não foi apenas por ser próxima geograficamente, mas também por ser próxima simbolicamente, já que havia uma distância simbólica das famílias com as escolas, já que elas tinham conhecidos ou familiares que estudaram ou trabalharam lá.

O terceiro caso é da aluna Tânia, de 13 anos, classificada como preta, na relação de cores de acordo com o IBGE, cursou em 2010 o 7º ano, o tipo de família é biparental, e a sua mãe tem 32 anos, preta, e possui o ensino médio incompleto. O meio de transporte utilizado é o transporte público, representando a segunda maior porção do gráfico da fig. 1, e o tempo de deslocamento é de até 30 minutos, representando a segunda maior porção do gráfico na fig. 2. A aluna vai sozinha com a irmã gêmea para a escola.

De acordo com a entrevista com os pais, aonde segue em diálogo transcrito da gravação:

Entrevistadora – No ano passado então, em 2010, quais foram os motivos que levaram

⁹ A mãe não permitiu a gravação da entrevista. A nota foi baseada em informações de caderno de campo dos pesquisadores. Entrevista realizada em 2011.

¹⁰ A mãe não permitiu a gravação da entrevista. A nota foi baseada em informações de caderno de campo dos pesquisadores. Entrevista realizada em 2011.

vocês a escolher o (escola x)?

Mãe – Ah, eu acho que é por ser um dos melhores colégios que tem aqui na Zona Sul.

Entrevistadora - Então fizeram o quê [para conseguir a vaga]?

Mãe – Aí ele (pai) foi de madrugada fazer a matrícula delas...

Pai – Lá no polo de matrícula. Lá tem uma senha, aí você escolhe qual escola você quer.

Entrevistadora – E o que de pior [da escola] vocês destacam?

Mãe – Eu acho que é a condução. A dificuldade de chegar no colégio. De resto eu não tenho do que reclamar não.¹¹

A menina tem uma irmã gêmea, e os pais se preocuparam com a qualidade de ensino, e a demora do deslocamento das gêmeas, que vão sozinhas até a escola, era de até 30 minutos, e elas iam de ônibus.

Mesmo com um acesso difícil e a ida à escola de ônibus, o pai dormiu na fila para conseguir a vaga na escola que ele mesmo diz ser a melhor da região, inclusive seguiu os indicadores educacionais, como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que ele disse conhecer. O IDEB é a nota final da escola calculada por uma avaliação externa de aprendizagem em larga escala (Prova Brasil), com o índice de fluxo ou evasão. A Prova Brasil é organizada pelo MEC (Ministério da Educação), e é feita por alunos de quinto e nono ano de escolas públicas de ensino fundamental, a cada dois anos. A escola em questão foi uma das melhores avaliadas pelo MEC no município do Rio de Janeiro.

Vemos que no final da entrevista, o pai fala que o pior para ele é o transporte, o que demonstra uma preocupação dele com as meninas no deslocamento.

3. Conclusão:

São três os casos exemplares do trabalho aqui escrito, e eles refletem uma regularidade nas 51 entrevistas realizadas em que:

Dentre os casos analisados, 13 dos 51 casos apontaram “proximidade” como fator de escolha das escolas. Já 17 dos 51 casos, indicaram ter escolhido a escola pela relação já construída com aquela instituição, o que faz ser uma “proximidade simbólica”, baseados nos “Efeitos de Lugar” de Bourdieu.

Entre outras informações que a análise destas entrevistas, 9 dos 51 casos apontaram a “qualidade” como critério, sendo ele o de ensino da escola ou dos professores como motivo de escolha ou decisão, baseando-se nas médias das avaliações externas, ou não.

¹¹ Entrevista com a mãe da aluna, de nome fictício “Tânia”. Por sigilo de pesquisa, os nomes reais não foram divulgados. Entrevista realizada em 2011.

Portanto, a partir destes dados podemos refletir que os pais buscam escolas próximas de suas residências, e a proximidade com a escola é ligada ao espaço geográfico e também simbólico dessas famílias.

Ter alguém conhecido na escola, ou que ali já estudou alguém com esta mesma característica, ou ela ser indicada por alguém das relações sociais da família, aproxima a escola à realidade simbólica daquele grupo familiar.

A preocupação dos pais com o deslocamento dos filhos para escolas distantes geograficamente das residências, aparece nos relatos dos mesmos.

O trabalho de análise dos dados continua, pois foi encaminhada no ano de 2013 novas entrevistas e novos casos de um novo questionário, pois os casos que analisamos fez parte de um pré-teste, e o objetivo deste trabalho aqui apresentado em artigo foi apresentar alguns aspectos das escolhas familiares pensando em outros aspectos da proximidade e nos argumentos utilizados para colocar um filho em escolas perto ou longe de casa.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, K.R.S. UPP's e educação – possíveis impactos da implantação das Unidades de Polícia Pacificadora na segregação escolar. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. Paris: 1986. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

_____. Efeitos do Lugar - In BOURDIEU, P. (Org.) Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 1997, pp.159 a 166.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 142, Abril, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000100013&lng=en&nrm=iso> acesso em 15 Nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000100013>.

COSTA, Marcio da; ROSISTOLATO Rodrigo; PRADO, Ana Pires do. “Talvez se eu tivesse algum conhecimento...”: caminhos possíveis em um sistema educacional público e estratificado. Interseções, Rio de Janeiro, UERJ, <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/intersecoes/article/view/5773/4193>> acesso em 15

nov.2013.

COSTA, Marcio da; et. Al. Segmentação socioespacial, oportunidades escolares e favores pessoais - sobre a construção de hierarquias internas aos sistemas públicos de ensino. In: 35ª reunião anual da ANPED, 2012. Porto de Galinhas. Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI, 2012. <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-2315_int.pdf> acesso em 15 nov.2013.

MAUSS, Marcell. Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós (1906), Sociologia e antropologia. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify. 2008.

PRADO, Ana Pires do. ROSISTOLATO, Rodrigo. “Escolhas familiares e estratégias de acesso a escolas municipais do Rio de Janeiro”. 36ª ANPOCS, 2012;

PRICHARD, Evans, Tempo e Espaço. *Os Nuer*, São Paulo: Perspectiva, 1979.

VAN ZANTEN, Agnes. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. *Educ. rev.*, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300021&lng=en&nrm=iso>.

Acesso

em 15 Nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300021>.